

RECONSIDERAR OS MATERIAIS DE PENTECOSTE EM  
ACTOSECLESIOLÓGICAMENTE

Richard P. Thompson  
Northwest Nazarene University

*Introdução*

A tradição Santidade-Wesleiana tem muitas vezes gravitado para imagens teológicas selecionadas de Actos, particularmente o evento de Pentecoste e referências ao Espírito Santo, sobre outros. Quando vem a eclesiologia, considerações Paulinas a Igreja domina muitas conversas acerca de ensinos bíblicos do assunto. Considerações de Actos em tais discussões centra-se tipicamente em suas descrições ideais da Igreja<sup>1</sup> (e.g., sumário de declarações: 2:42-47, 4:32-37) e imagens de poder de pneumatologia, sendo “cheio do Espírito,” “sinais e prodígios,” etc., não como contribuições teológicas à discussão mas descrição histórica da “era dourada da Igreja.” Estes materiais de Actos tendem a ser interpretados largamente como precedentes históricos para séculos subsequentes da Igreja emular. Ainda tais leituras muitas vezes mal-lidas estas passagens dentro da narrativa de Actos e minimizar contribuições teológicas Lucanas. Por causa do lugar central de Pentecoste em Actos, este ensaio busca articular uma voz distintivamente Lucana para conversas eclesiológicas por contender que uma leitura de Actos 2 dentro de estrutura narrativa mais ampla de Actos revela uma distintivamente uma redefinição teológica do conceito “povo de Deus” que tem mais orientação teocêntrico que pneumocêntrico *teocêntrico* e *crístocêntrico* que *pneumacêntrico* em orientação.

*1. Uma Consideração de Pentecoste e o Discurso Explanatório de Pedro (2:1-41)*

A colocação de eventos extraordinários no Pentecoste cedo em Actos indica isto ser o ponto de viragem dramático para o movimento de Jesus e o livro. Note que o narrador dá pouca atenção à dramática sena em si (2:1-13). Embora Lucas provê algumas instruções preliminares de Jesus (1:5, 8) para assistir na interpretação da Actividade-Espírito (2:4), o subseqüente discurso explanatório Pedrino recebe a atenção primária em Actos 2. Enquanto que muita atenção nos círculos da igreja e comentários focalizam nas actividades extraordinários associadas

---

<sup>1</sup> Cf. Alan J. Thompson, “*Um Senhor, um Povo: A Unidade da Igreja em Actos no seu Cenário Literário* (Londres/Nova Iorque: T.&T. Clark, 2008).

com o derramamento do Espírito, o capítulo é muito mais devotado à *explanação*. Os seus maiores tópicos dão o fundamento teológico para Actos, incluindo a sua eclesiologia.

*a. O Cumprimento da Promessa de Deus e propósitos para Israel como povo de Deus*

a citação de Joel (2:17-21), que foi uma promessa a Israel, explica o fenómeno com respeito à vinda do Espírito sobre os seguidores de Jesus como indicativo de que os actos escatoológicos de Deus da salvação a favor deles. O discurso chama a atenção da natureza extraordinária do evento de Pentecoste e para o facto de que Deus agiu como Deus prometeu.

Embora as pessoas muitas vezes indentificam este evento como o nascimento da Igreja, a perspectiva Lucana através do discurso do Pedro aponta em vez do que Deus fez a favor de todo o Israel como povo de Deus,. I.e., a eclesiologia Lucana tem uma ampla perspectiva de seu início, baseado no uso da Septuaginta de *ekklēsia* como a assembleia do povo de Deus.<sup>2</sup> Este era inteiramente o evento *Judeu*: durante o seu festival, no seu templo, com todos os participantes judeus e espectadores, com o Deus do povo judaico iniciando o que aconteceu e implementando o que o seu Deus prometeu anos anteriores. A sua significância está no que Deus fez para cumprir as suas promessas/propósitos entre o povo chamado de Deus. Outros aparecimentos do Espírito na casa do Cornélio (10:44-46) e Éfeso com os doze discípulos (19:1-6) fazem alusão a este mesmo acontecimento de Pentecoste. contudo, outras imagens de pessoas cheias do Espírito ou recebendo mensagens que o Espírito transmitia-lhes como profetas de Deus e revelam a Deus em obra.<sup>3</sup>

*b. O papel de Deus na ressurreição de Jesus*

rigorosamente relacionado ao divino cumprimento das promessas/propósitos de Deus a Israel é o papel de Deus com respeito a crucificação e morte de Jesus. A pesar de o discurso de Pedro explicar que a resposta dos Judeus a Jesus for a de rejeição dos propósitos de Deus, Pedro

---

<sup>2</sup> Ver 7:38, que usa *ekklēsia* Neste sentido Septuagintário; cf. também Dt 4:10; 9:10; 18:16; 23:2-4, 9; 31:30; Js 9:2; Jz 20:2; 21:5, 8; 1 Sm 17:47; 1 Rs 8:14, 22, 55, 65; Mq 2:5; Jl 2:16.

<sup>3</sup> E.g., 2:2-4 imagens apropriadas do VT e de outros escritos Judeus e Grego-Romanos que conotam inspiração profeta. See William H. Shepherd, Jr., *A função narrativa do Espírito Santo como um carácter em Lucas- Actos* (Atlanta: Scholars, 1994), esp. 245-50.

também repetidamente sublinha os propósitos de Deus, primeiro pelo seu destruidor assassínio a Jesus (vere 2:23-24, 33) e depois por honrar-lhe: Deus exaltou Jesus por colocar a ele na posição de honra e autoridade divina (2:33, 36). I.e., *Aprovação de Deus*, não rejeição humana, e o final diz. O discurso não explica a importância salvífica da morte e ressurreição de Jesus (e.g., expiação), embora estes seja mais tarde ligadas ao arrependimento, baptismo, e o perdão de pecados (2:38).<sup>4</sup> Não obstante, o foco Lucano na reversão da rejeição de Jesus pelo povo escolhido de Deus afirma a constância e fiabilidade dos planos e propósitos de Deus.

*c. “A torção” Cristológico a este divino cumprimento*

A terceira ênfase deste discurso é o papel de Jesus no cumprimento de Deus dos propósitos e promessas de Deus a Israel. Lucas retrata pentecoste em termos judaicos, e a citação de Joel (2:17-21) mantém uma orientação similar. Mas a ênfase repetida no ressurrecto e exaltado Jesus persuade os leitores a verem este cumprimento divino em termos de *Cristologia*, embora a narrativa em si muitas vezes usa linguagem-*Espírito* para discrever os crentes.<sup>5</sup>

O discurso demanada uma mudança radical de perspectiviva. Apesar de que Deus cumpriu o que Deus prometeu, o agente que cumpriu isto entre o povo Judeus foi *Jesus*, o mesmo o qual eles foram responsáveis por assassínio. O papel crucial de Jesus neste divino cumprimento é o distinto aspecto da mensagem de Pedro e do evangelho como mais tarde foi proclamado. A menssagem do evangelho ao povo de Deus como Deus guardou e cumpriu essas promessas a eles ... através de Jesus como Senhor e Cristo/Messias (2:36).<sup>6</sup> Que é, Deus ressuscitou e exaltou Jesus como Senhor e Cristo/Messias, desse modo dando o prometido Espírito a Jesus (2:33). Assim, Jesus recebeu o Espírito e foi o agente que “derramou o Espírito.” Sem este distintivamente ênfase *Cristológico* com respeito a Pentecoste, nada sobre este evento relacionado ao evangelho Cristão. Assim, a experiência de pentecoste do movimento de Jesus não significou acções divinas apartadas do povo Judeu mas dentro dele. O derramamento do

---

<sup>4</sup> Cf. H. Douglas Buckwalter, “O Salvador Divino,” em *Testemunho ao Evangelho: A Teologia de Actos* (ed. I. H. Marshall and D. Peterson; Grand Rapids: Eerdmans, 1998), 107-20.

<sup>5</sup> Ver Max Turner, “O ‘Espírito de Profecia’ Como o Poder de Restauração e Testemunho de Israel,” em *Testemunho ao Evangelho: A Teologia de Actos*, 332-33.

<sup>6</sup> Ver C. Kavin Rowe, “Actos 2.36 e a Comunidade da Cristologia Lucana,” *Estudos do Novo Testamento* 53 (2007): 37-56.

Espírito através de Jesus como Senhor e Cristo/Messias significa como Deus cumpriu os seus propósitos/promessas dentro do povo de Deus.

Mas isto é onde a comum descrição Lucana de membros deste movimento como “crentes” e a importância de “crer” ou “fé” vem para a figura. Em muitas instâncias em Actos, crer é deixado indefinido. Em poucos casos é qualificado: “no Senhor” (9:42), “nele” (i.e., Jesus; 10:43), “no Senhor Jesus” (16:31). Ou, esta fé é descrita como “no nosso Senhor Jesus” (20:21) ou “em Jesus” (26:18). *Todas* as qualificações vêm mais tarde depois do período inicial do movimento de Jesus em Jerusalém, como o evangelho/igreja espalhou em todo o mundo mediterrâneo. Há pouca menção de tal fé depois do capítulo 21 (excepto a 22:19; 24:24; 26:18), uma vez que Paulo tinha voltado a Jerusalém depois da conclusão do ministério em Actos.

#### *d. A Dimensão Inclusiva dessa Promessa Salvífica*

a última porção da passagem de Joel é largamente reconhecida como programático para Actos como um todo: “E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (2:21). Neste contexto de Pentecoste, esta passagem tem dobro sentido, como Pedro diz mais do que sabia e dizia. Numa mão, a sua consternação sobre a visão com os animais impuros na Cesaréia (10:9-19) indica que ele compreendia isto apenas como referência ao povo de Israel. semelhantemente, esta ideia não foi abraçada pela igreja em Jerusalém, como a expansão do movimento Cristão fora de Jerusalém não ocorria como uma resposta intencional da chamada de Jesus (1:8) mas como resultado da oposição depois da morte de Estêvão (8:1-3). Noutra mão, o amplo contexto de Actos indica as implicações salvíficas desta promessa além do povo Judeu. Este aspecto inclusivo da mensagem Cristã ecoa continuamente em todo o Actos no seu uso dos termos *sōzō* e *sōtēria* (terminologia da salvação), especialmente nas duas explicações do Pedro sobre o que aconteceu com Cornélio (11:14; 15:14). contudo, a evidência do conceito é aparente onde ambos Judeus e Gentios respondem à mensagem Cristã, seja quando o texto menciona isto explicitamente ou não.

## *2. A Corelação dos Materiais do Pentecoste ao amplo contexto de Actos*

Como primeiro discurso em Actos, o discurso explanatório do Pedro no Pentecoste providencia as trajetórias teológicas para a narrativa holisticamente assim como mais

especificamente para a eclosiologia de Actos.<sup>7</sup> Estas trajetórias teológicas podem ser identificadas em várias maneiras. Por exemplo, os giratórios pontos dos capítulos 10–11 e capítulo 15, que narram e depois duas vezes interpretam o evento de Cornélio à luz de Pentecoste e seu discurso explanatório, indicam a importância da conexão teológico/Cristológico que Lucas apropria em toda esta mais ampla sacção. De nota similar estão numerosas referências a Jesus como o Cristo/Messias<sup>8</sup> e à sua ressurreição,<sup>9</sup> o que faz alusão à ênfase do discurso de Pentecoste (assim como os materiais Cristológicos suplementares no discurso de Actos 3–4).

De particular importância para este projecto estão os temas do discurso de Pentecoste por Pedro que são ecoados mais tarde no discurso de Paulo em Mileto (20:18-35). Este é o discurso final de Paulo em Actos e o único endereçado aos discípulos. Providencia o fim do livro oposto dos materiais de Pentecoste, como vem no final não somente do ministério de Paulo mas da porção do ministério da igreja em Actos.<sup>10</sup> A colocação literária destes dois discursos em torno da descrição do desenvolvimento da igreja primitiva é digno de nota em considerar aspectos de eclosiologia Lucana. Considerar algumas das seguintes semelhanças temático/teológicas entre os dois discursos. No discurso Pentecostal de Pedro, Deus cumpriu divinas promessas a Israel como povo de Deus que foram primeiramente articuladas pelo profeta Joel (2:17-21). No discurso de

---

7

Discursos na Historiografia Grego/Romano e Actos funcionaram como um coment[ário] implícito que funcionou como comentário implícito: interpretar o que aconteceu através de um carácter que se pode confiar e oferecer discernimento dos materiais iminentes. Ver, e.g., Robert C. Tannehill, “As funções dos discursos do Pedro na Narrativa de Actos,” *Estudos do Novo Testamento* 37 (1991): 400-414; Marion L. Soards, *Os Discursos em Actos: Seus Conteúdos, Contextos, e Concerns* (Louisville: Westminster John Knox, 1994).

<sup>8</sup> Ver 8:5, 12; 9:22; 10:36, 48; 11:17; 17:3; 18:5, 28; 28:31. Notas de temas teológicas, especialmente o aspecto inclusivo de salvação, associadas à mensagem Cristológica quando a igreja se espalhava.

9

Ver 13:30-37; 17:3, 18, 31-32; 25:19; 26:23.

<sup>10</sup> Desde 19:20 assinala o fim do ministério do Paulo (com 19:21-41, uma vez que Paulo continua brevemente em Éfeso), 20:1–21:17 aparece como secção unificada. O discurso do Paulo em Mileto está no seu centro, com assuntos eclesiásticos entre seus maiores temas. Ver Beverly Roberts Gaventa, “Teologia e Eclesiologia no Discurso de Mileto: Reflexões no Conteúdo e Contexto,” *Estudos do Novo Testamento* 50 (2004): 36-52.

Paulo em Mileto, Deus foi responsável por trazer a igreja a ser (20:28).<sup>11</sup> No discurso de Pedro, a ênfase está em Jesus como ambos Senhor e Cristo/Messias (2:36), que serve como agente de Deus em restaurar Israel e chama o povo a arrepender-se (2:38). No discurso de Paulo, ele refere-se ao arrependimento e “fé em nosso Senhor Jesus” (20:21). No discurso de Pedro, a lembrança em missões é que “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (2:21). No discurso de Paulo, ele lembrou aos Efésios que ele declarou o evangelho a ambos Judeus e Gregos (20:21).

O contexto mais amplo partilhado com o discurso de Paulo em Mileto também puxa das primeiras imagens Lucanas da igreja relaxionadas com o Pentecoste. Nos quatro breves relatórios de viagem que enquadram o discurso de Mileto (20:1–21:17), o leitor “é encorajado a levar retrospectivamente para Actos de uma perspectiva eclesiológica. O narrador oferece cenas de diferentes igrejas locais remanescentes de “os bons velhos dias” em Jerusalém, incluindo comunhão e ensino (20:7-12, 18-35; cf. 2:42-47) assim como profecia (21:7-14; cf. 2:17-21).<sup>12</sup> Em adição, o discurso de Paulo realça (embora com considerável ambiguidade em detalhes) as origens divinas da igreja (20:28, 32), um ponto proeminente em toda a narrativa precedente. Contudo, este amplo contexto com suas perspectivas eclesiológicas aparece imediatamente antes da visita final de Paulo a Jerusalém e a igreja lá, um episódio que comparativamente importa tanto pobremente, como rapidamente deteriora porque as pessoas levantaram sérias alegações contra Paulo que finalmente levou para mais perto a execução de Paulo fora do templo (21:18-36). Este problemático episódio apronta sérias questões sobre o relacionamento entre a igreja de Jerusalém e Paulo e mesmo sobre as respostas da igreja a ele.<sup>13</sup> Contudo, a colocação literária deste episódio também leva importantes questões eclesiológicas na última situação de Jerusalém, dado este aparecimento narrativo depois do discurso de Mileto onde a última menção de *ekklēsia*

---

<sup>11</sup> Cf. Gaventa, “Teologia e Eclesiologia no Discurso de Mileto,” 48-49.

<sup>12</sup> Gaventa, “Teologia e Eclesiologia no Discurso de Mileto,” 37-40.

<sup>13</sup> Por causa do silêncio do Lucas sobre qualquer crente em Jerusalém vindo à ajuda do Paulo, especialmente depois de sua suspeita sobre ele (21:20-22), descrição hiperbólico da “cidade inteira” buscando matá-lo (21:30) pode incluir-lhes. Ver a minha “Say it ain’t so, Paul! As Acusações contra Paulo (Actos 21) à luz do ministério em Actos,” *Pesquisa Bíblica* 45 (2000): 34-50; e Stanley E. Porter, *Paul em Actos* (Peabody, MA: Hendrickson, 2001), 172-86.

(20:28) ocorre em Actos, um termo que muitas vezes Lucas usa para retratar os crentes (5:11; 8:1-3; 11:22; 12:1, 5; 15:4, 22).

### 3. *Ler Actos Narrativamente à Luz do Discurso de Pedro de Pentecoste*

Começando com o discurso explanatório de Pedro de Pentecoste, alguém pode não estar surpreendido pelas sugestões que este livro, canonicamente intitulado “Actos dos Apóstolos”, pode ser melhor entendido diferentemente, uma vez que actividades *divinas* do que *apostólicas* tomam o palco central. Mais evidências suportam a vista *antiga*, uma vez que os apóstolos desaparecem depois do capítulo 15. É mas correcto sugerir que este trabalho ele chamou de “os Actos do Espírito Santo,” se bem que o Espírito Santo pega o palco central como o carácter primário da história.<sup>14</sup> O narrador retrata constantemente a Deus como o movedor por detrás do movimento Cristão. Numa maneira dissemelhante à Septuaginta (a language que Actos repetidamente espelha), a actividade de Deus ocorre a favor de e no meio desses retratados como “o povo de Deus.”

Então como é que esta explicação Lucana de Pentecoste e discurso de Pedro contribuem para uma leitura de Actos que tome sèriamente o seu retrato da igreja naqueles primeiros anos? Embora há múltiplas possibilidades a considerar, este estudo dá atenção a três contribuições. Primeiro, Actos focaliza na *natureza doxológica da igreja*. Um primeiro exemplo se encontra no sumário seguinte a Pentecoste. Enquanto 2:42 é comumente interpretado como listando quatro práticas essenciais da igreja, uma imperfeita perifráctica construção enfatiza a constante devoção dos crentes a dois conjuntos de práticas paralelas:

. . . ao ensino dos apóstolos e à comunhão,

Ao partir do pão e às orações.

Estes pares de práticas referem-se a duas actividades gerais corporadas que estão juntamente ligadas: aqueles que são relacionadas à *adoração a Deus*, e aqueles que são relacionadas a *práticas sociais entre os crentes*.<sup>15</sup> Em vez de descrever quatro práticas distintas,<sup>16</sup> Lucas sugere

<sup>14</sup> Ver, e.g., o título de Graham H. Trabalho de Twelftree, *O Povo do Espírito: Explorando a Vista de Lucas da Igreja* (Grand Rapids: Baker Academic, 2009), Que ilustra este tipo de foco no Espírito.

<sup>15</sup> Cf. Gerhard Schneider, *Die Apostelgeschichte* (2 vols.; Freiburg: Herder, 1980-82), 1:286.

práticas sociais afirmando crentes' unidade e unicidade era ligadas aos seu contexto de sua adoração ou doxologia (cf. 2:47; 10:46; 19:17). Em retorno, evidência das bênçãos de Deus foi descrita narrativamente em termos de crescimento extraordinário (2:41, 47; 4:4; 6:7; 12:24). Para extrair estas descrições de práticas ou crescimento da narrativa como como indicador normativo daquilo que a igreja devia parecer nos tempo contemporâneos interpreta mal suas funções dentro de Actos: para indicar que a igreja, como povo de Deus, deve primeiro ser acerca da adoração dAquele que chama e forma-a a ser povo santo.

Segundo, Actos focaliza na *natureza missionária da igreja*. Como Lucas conta-nos a história, o poder do Espírito foi dado não para experiências pessoais mas para a missão e testemunho (1:8). Pessoas foram “cheias do Espírito” para que pudessem ter ousadia de oferecer seu testemunho sobre Jesus como o Cristo/Messias (ver, e.g., 2:4; 4:8). Depois da dispersão dos crentes de Jerusalém, o papel do Espírito muda, com grande ênfase em pessoas “recebendo o Espírito” (e.g., 8:15, 17) de maneiras que ligavam sua experiência com os que estavam em Jerusalém (2:38). Mas o Espírito também funciona como Actos refvela mais como guia divino e mensageiro, tipicamente com a ênfase na missão.<sup>17</sup> Digno de nota são as descrições de seleccionar indivíduos—usualmente apóstolos, um dos Sete, ou Paulo—como fazendo “sinais e maravilhas” (2:43; 5:12; 6:8; 14:3; 15:12), não como meramente o cumprimento de feitos extraordinários mas como *sinais* da bênção divina como estes tiradas para cumprir missão divina quando Deus os chamou. Tais descrições narrativas eram remanescentes de Jesus (2:22), porque Pedro explicou que Deus confirmou a identidade de Jesus desta maneira que ecoam as descrições das acções de Deus do VT a favor de Israel em Egipto (e.g., Dt 6:22; 7:19; 26:8; 34:11; Sl 135:9; Jer 32:20-21). Onde estes são muitas vezes extraídos de Actos como descrições normativos para os crentes contemporâneos, tais leituras minimizam o seu papel narrativo *em* Actos. Tais descrições funcionam para ligarem a missão da igreja à ampla missão de Deus e *história*.

Terceiro, Actos focaliza na *natureza inclusiva da igreja*. O movimento progressivo de Actos enreda retratos da igreja levando o evangelho ao mundo enquanto Deus guia-a a crescentes contextos diversos: de Jerusalém a Samaria, depois a Cornélio e os Gentios, depois o começo do

---

<sup>16</sup> Ver, e.g., I. Howard Marshall, “Santidade no Livro de Actos,” em *Santidade e Eclosiologia no Novo Testamento* (ed. K. E. Brower and A. Johnson; Grand Rapids: Eerdmans, 2007), 125-26.

<sup>17</sup> See, e.g., 8:29, 39; 9:17; 10:19; 11:12; 13:2-4.



ministério do Paulo entre ambos Judeus e Gentios no que é agora moderno dia Turquia, e depois para a Europa. O que começou como o cumprimento dos propósitos de Deus entre crentes Judeus apenas em Jerusalém tornou-se um movimento extendendo a graça de Deus a ambos Judeus e Gentios (15:8-9; cf. 11:19-30). A tensão que Paulo encarou nas Sinagogas Judias (e.g., 13:43-48; 17:1-15; 18:1-17; 19:8-11) e sua visita final a Jerusalém (21:18-36) era provável acima de exclusividade da salvação a qual Pedro fez alusão como um resultado de promessas de Deus a Israel cumprida. Embora essa tensão indique oposição ao plano divino de Deus e divisão entre o povo Judeu sobre ela, Lucas também usa estas imagens para retratar uma diferente—embora inclusiva—imagem do “povo de Deus” na continuidade com os propósitos salvíficos de Deus e actividade entre aquele povo histórico o tempo todo.<sup>18</sup> Como outras contribuições à narrativa de Actos, como tal inclusividade com respeito à igreja pode “jogar” no contexto contemporâneo deve primeiro considerar mais especialmente a sua natureza e papel em relação a Deus e os propósitos de Deus da salvação.

### *Conclusão*

A natureza narrativa de Actos não se empresta a um tratamento sistemático de disciplinas tais como eclesiologia.<sup>19</sup> Mas alguém pode ainda propor que “a igreja,” se compreendida em termos gerais, funciona como ambos um carácter proeminente e linha teológica em Actos.<sup>20</sup> Muitas passagens—um mero vislumbre,<sup>21</sup> outros prolongaram olhar fixo<sup>22</sup> às actividades e dinâmicas das igrejas locais—cumulativamente providencia discernimento numa geral perspectiva Lucana no que respeita a igreja e eclesiologia.<sup>23</sup> Enquanto outras vozes bíblicas são

---

<sup>18</sup> Ver Jacob Jervell, *Lucas e o Povo De Deus: Um novo olhar. Actos* (Minneapolis: Augsburg, 1972), 41-74.

<sup>19</sup> Beverly Roberts Gaventa, “Para a Teologia de Actos: Ler e Reler,” *Interpretação* 42 (1988): 146-57.

<sup>20</sup> Ver Richard P. Thompson, *Pondo a Igreja no seu lugar: A Igreja como Carácter Narrativo em Actos* (Londres/Nova Iorque: T.&T. Clark, 2006); cf. David G. Peterson, *Actos dos Apóstolos* (Grand Rapids: Eerdmans, 2009), 47-48.

<sup>21</sup> E.g., 14:20; 16:40; 17:4, 34.

<sup>22</sup> E.g., 4:32-5:16; 6:1-7; 11:1-18, 19-30; 20:17-38.

<sup>23</sup> Cf. Karl Ludwig Schmidt, “*ekklēsia*,” em *Teologia Doutrinária do Novo Testamento* (10 vols.; ed. G. Kittel and G. Friedrich; Grand Rapids: Eerdmans, 1964-76), 3:504-5.

muitas vezes dadas preferência nas conversas sobre eclesiologia, tais distintas vozes canônicas devem também serem ouvidas. Ms igualmente importante é ter a certeza que todas as vozes canônicas são interpretadas adequadamente, incluindo Actos, por assessar aqqueles materiais através de suas próprias lentes. E assim a interpretação das descrições da igreja em Actos devem considerar os membros do evento de Pentecoste e o discurso explanatório de Pedro em Actos capítulo 2.